

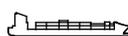
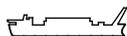
SINAVAL

Cenário do 2º. trimestre de 2011



ÍNDICE

Sumário executivo	2
Cenário da economia brasileira – 2º trimestre de 2011	4
Cenário da construção naval brasileira	6
Plataformas de produção de petróleo	16
Plataformas de perfuração	18
Cenário mundial da construção naval	19
Estaleiros em implantação (situação em maio de 2011)	21
A nova indústria naval brasileira	23
Resultados alcançados	24
Recursos humanos, empregos e relações trabalhistas	25
Conteúdo local	26
Convênios e acordos	28
Conclusões	29



SINAVAL – Cenário do 2º trimestre de 2011

Sumário executivo

Os estaleiros brasileiros associados ao SINAVAL apresentaram, no segundo trimestre de 2011, pequena variação em relação às estatísticas do final de 2010.

O emprego direto aumentou para 56.368 pessoas com carteira assinada. O volume de obras apresentou pequena redução, para 6,243 milhões de TPB (toneladas de porte bruto). As obras em andamento somam 278 empreendimentos.

No entanto, ainda existem obras a contratar, previstas para este ano de 2011: 14 navios do programa EBN, 21 navios-sonda e 30 navios de apoio marítimo. Somando estes 65 empreendimentos aos já contratados, a quantidade de obras aumenta para 336 e o TPB passará dos 6,9 milhões.

A dinâmica do setor está estabelecida de uma forma positiva. Os desafios prosseguem: qualificação e formação de recursos humanos, aumento da produtividade dos estaleiros e aumento do conteúdo local.

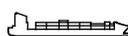
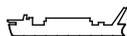
Entre os fatos positivos ocorridos nestes meses, merecem destaque:

- A declaração da Presidenta Dilma Rousseff afirmando seu apoio ao desenvolvimento da indústria naval, na cerimônia da entrega da P-56, no Estaleiro BrasFELS (RJ);
- A atribuição ao SINAVAL da coordenação, de forma eficaz, de um programa de aumento do conteúdo local em navios e plataformas de produção e perfuração;
- A realização do “I Fórum do Conteúdo Local”, que será realizado pelo SINAVAL no próximo dia 5 de agosto de 2011, com a presença de Ministros, de Presidentes e Diretores dos bancos do Governo (BNDES, BB e Caixa) e de representantes da indústria conexas à construção naval.

Nesse ambiente de desafios e realizações, há uma política industrial em estruturação que promove a industrialização, cria oportunidades para investimento produtivo do capital internacional e estimula investimentos no desenvolvimento de tecnologias e inovação.

Apesar dos desafios e dos debates, é um setor com uma pauta de temas positivos.

A reunião do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM), realizada em maio de 2011, aprovou prioridades de financiamentos para 217 empreendimentos de construção naval e seis estaleiros, num total de R\$ 9,8 bilhões (financiáveis em até 90% desse total), projetos que, em sua maior parte, ainda não ingressaram na carteira dos estaleiros.



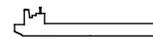
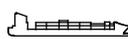
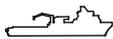
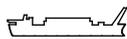
Conselho Diretor do FMM		
Resoluções publicadas em 22/06/2011		
Segmento / tipo	Quantidade	Valor total (R\$ milhões)
Apoio marítimo	29	1.950
PSV	18	
AHTS	3	
UT	6	
LH	2	
Navios – derivados e gás	16	2.615
Prod. Claros (EBN)	3	
Prod. Químicos (EBN)	2	
Gaseiros (EBN)	3	
Gaseiros (Promef)	8	
Navegação fluvial	148	546
Empurradores	24	
Barcaças	124	
Apoio portuário	24	261
Estaleiros	6	4.430
Total	223	9.802

Os desembolsos do FMM, segundo a Controladoria Geral da União (CGU – Portal da Transparência), somaram R\$ 367,9 milhões até junho. Os desembolsos devem aumentar até o final do ano.

Desembolsos do FMM	
Ano	R\$ Milhões
2001	305
2002	338
2003	591
2004	721
2005	465
2006	658
2007	1.100
2008	1.300
2009	2.600
2010	2.019
2011*	368

*Até junho – Fonte: Controladoria Geral da União

Os recursos desembolsados através dos agentes financeiros do FMM aos estaleiros são importante indicador da atividade do setor.



Cenário da economia brasileira – 2º trimestre de 2011

Ajuste para conter a inflação

Os números das contas públicas demonstram a disposição do Governo de produzir um ajuste fiscal em 2011 que obtenha um superávit primário de R\$ 117,9 bilhões ou, aproximadamente, 2,9% do PIB.

A expansão de 1,3 % do PIB brasileiro no primeiro trimestre de 2011 projeta uma taxa estimada em 4,8% no ano, um valor considerado aceitável. Os dados do IBGE e do Banco Central apontam a redução do consumo, expresso na redução do consumo das famílias, como reação esperada com o fim dos incentivos da chamada política anticíclica para evitar a contaminação local da recessão internacional de 2009 / 2010.

Os investimentos cresceram na produção com o aumento da oferta de produtos, fórmula acertada para combater a inflação. A proposta é manter a taxa de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) superior a 18% do PIB.

Nesse contexto, a indústria da construção naval brasileira oferece contribuição efetiva com investimentos em novos estaleiros, gerando empregos e produzindo navios e plataformas para o transporte marítimo e a produção de petróleo *offshore*.

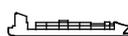
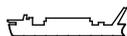
A expansão positiva da economia brasileira promoveu um resultado favorável para o caixa do Governo, com arrecadação recorde de impostos pela Receita Federal.

No cenário externo, a balança comercial registra um maior valor das exportações, que reflete o bom desempenho das cotações das *commodities* agrícolas. O ingresso dos Investimentos Estrangeiros Diretos (IED), até abril, soma US\$ 23 bilhões, ou 3,04% do PIB, quase 42% do valor que o Banco Central prevê para o ano inteiro (US\$ 55 bilhões).

Nos últimos 12 meses até abril, os ingressos somaram US\$ 63,7 bilhões, uma boa notícia para a conta de capitais do balanço de pagamentos, mas indicando que o real segue valorizado em relação ao dólar (EUA). Essa realidade demonstra a necessidade de aumentar a produtividade da economia e reduzir custos de logística.

A análise dos grandes bancos internacionais é que os países emergentes do grupo dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) concentram as grandes obras e atraem as multinacionais que não enxergam oportunidades na Europa ou EUA. Nos próximos dez anos, os países emergentes terão de investir mais de US\$ 4 trilhões para estabelecer uma nova base para suas sociedades e possibilitar que suas economias continuem a crescer.

O Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Fernando Pimentel, em entrevista à imprensa, traçou um retrato realista da fase atual da economia. O Ministro disse que o real valorizado diante do dólar é um fato sem



reversão em curto prazo e que a indústria terá que se adaptar, aumentando a produtividade e a competitividade.

Para isso, será necessário aumentar o esforço de agregar tecnologia e inovação aos sistemas produtivos para torná-los mais competitivos.

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 3,5 bilhões em maio. As exportações somaram US\$ 23,2 bilhões e as importações, US\$ 19,7 bilhões. O saldo positivo acumulado nos cinco primeiros meses do ano atingiu US\$ 8,6 bilhões. Em 2011, a corrente de comércio aumentou, totalizando US\$ 180,7 bilhões até maio.

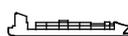
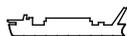
As reservas internacionais atingiram US\$ 333 bilhões em maio. As compras líquidas de dólares pelo Banco Central, no mercado à vista de câmbio, totalizaram US\$ 4,3 bilhões no mês de maio, projetando mais de US\$ 40 bilhões no ano.

O debate sobre a desindustrialização prossegue, com a constatação de que linhas de produção locais são desativadas para a importação de produtos ou componentes da China, tornando o País revendedor da tecnologia estrangeira.

Essa realidade demonstra a necessidade de uma política industrial capaz de reagir a essa tendência. A receita do Ministro Fernando Pimentel, de aumentar a competitividade, a inovação e o desenvolvimento de tecnologia, merece atenção quanto à sua aplicação como política pública.

Uma agressiva política industrial com incentivo fiscal para o investimento em tecnologia é uma saída indicada por diversos analistas.

Na indústria de construção naval, o foco no aumento do conteúdo local é uma diretriz do Governo e uma preocupação dos estaleiros. Trazer investimentos em tecnologia é uma ação consistente, aproveitando o fluxo favorável de investimentos ao Brasil na rede de fornecedores da construção de navios e plataformas de petróleo.



Cenário da construção naval brasileira

TPB em construção

Os dados estatísticos sobre produção e emprego levantados pelo SINAVAL no segundo trimestre de 2011 apresentam pequenas mudanças em relação ao cenário de dezembro de 2010. O volume total de encomendas, medidas em TPB contratadas, apresentou uma redução de 11 mil TPB:

Variação da TPB

Dezembro de 2010 = 6.253.934

Junho de 2011 = 6.242.885.

A redução reflete a entrega de navios de apoio marítimo, comboios fluviais e do porta-contêiner, de 45 mil TPB, no período. A redução foi compensada por novos contratos de construção de navios do programa EBN.

Encomendas pendentes

EBN

Os armadores do programa EBN ainda selecionam estaleiros:

Kingfish: 11 petroleiros para produtos de 45 mil TPB cada um (EBN 1 e 2).

TPB total = 495.000.

Lachmann: 3 petroleiros para produtos de 45.000 TPB cada um (EBN 1) – receberam prioridade do FMM na reunião de maio de 2011 para um valor total de projeto de R\$ 455 milhões (financiamento máximo de 90% do total).

TPB total = 135.000.

Esses novos contratos deverão ampliar resultados positivos na contratação de pessoal e na estatística da TPB contratada.

Promef

Transpetro: na licitação dos oito petroleiros de produtos (40.000 TPB), o EISA (RJ) ofertou o menor preço. (Os navios foram colocados na estatística do EISA com ressalvas).

TPB total = 320.000.

Navios-sonda

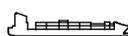
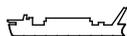
A licitação para estaleiros locais dos 21 navios-sonda pela SETE Brasil ainda não tem data marcada.

Prorefam

O programa de modernização da frota de navios de apoio marítimo lançou licitação em maio de 2011, identificando as melhores ofertas de diárias, mas até julho de 2011 nenhuma informação sobre contratação foi divulgada.

Comboios fluviais

Questões de preço ainda mantêm em suspenso a decisão da contratação em estaleiros locais a construção de novos comboios fluviais.



Emprego direto

O emprego direto nos estaleiros apresentou aumento discreto de 256 postos de trabalho, apesar da perda sazonal de cerca de 2.000 empregos no Amazonas e de cerca de 1.600 empregos no Estado do Rio de Janeiro. A redução dos postos de trabalho no RJ reflete os ajustes realizados no Estaleiro Mauá (Niterói), que avança nas construções para o Promef, e no BrasFELS (Angra dos Reis), que entregou a plataforma P-56 em junho de 2011.

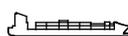
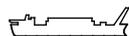
Essas reduções foram compensadas pelo aumento de 1.530 empregos no Estaleiro Atlântico Sul (Suape – PE) e de 2.800 empregos na Bahia, que passaram a integrar a estatística com as obras de duas plataformas de perfuração tipo *jack-up*, em construção pelo Consórcio Rio Paraguaçu.

Varição do emprego

Dezembro de 2010 = 56.112

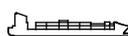
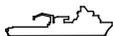
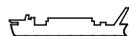
Junho de 2011 = 56.368

A seguir, quadro sintético de obras e empregos em junho de 2011:

**Obras e empregos - junho 2011**

Estado / Município	Obras	TPB	Part. %	Empregos	Part. %
Rio de Janeiro (total)	58	1.479.600	23,70	24.374	43,24
Rio Janeiro	30	1.235.000	19,78	4.999	8,87
Niterói	23	227.500	3,64	8.188	14,53
São Gonçalo	5	17.100	0,27	1.208	2,14
Angra dos Reis	ND	ND	ND	9.979	17,70
São Paulo (total)	108	330.500	5,29	777	1,38
Guarujá	8	10.500	0,17	777	
Araçatuba	100	320.000	5,13	ND	
Total Sudeste	166	1.810.100	28,99	25.151	44,62
Santa Catarina (Navegantes)	48	156.785	2,51	2.076	3,68
Rio Grande do Sul (Rio Grande)	13	1.120.000	17,94	5.500	9,76
Total Sul	61	1.276.785	20,45	7.576	13,44
Pernambuco (Suape)	30	3.072.000	49,21	12.111	21,49
Bahia	ND	ND	ND	2.800	4,97
Ceará	ND	ND	ND	850	1,51
Sergipe	ND	ND	BD	350	0,62
Total Nordeste	30	3.072.000	49,21	16.111	28,59
Pará (Belém)	21	84.000	1,35	329	0,58
Amazonas	ND	ND	ND	7.201	12,78
Total Norte	21	84.000	1,35	7.530	13,36
Total Geral	278	6.242.885	100	56.368	100

Fonte: SINAVAL

**Ranking da construção naval brasileira – junho 2011****1 – Tonelagem em construção**

Posição	Estado	TPB mil	Obras em andamento	Part. %
1º	Pernambuco	3.072	30	49,27
2º	Rio de Janeiro	1.479	58	23,73
3º	Rio Grande do Sul	1.120	13	17,96
4º	São Paulo*	330	108	5,30
5º	Santa Catarina	148	35	2,38
	Outros	85	34	1,36
Total geral		6.234	278	100

Fonte: SINAVAL

* Inclui Estaleiro Rio Tietê, em implantação em Araçatuba (SP)

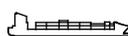
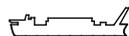
2 – Empregos diretos gerados em estaleiros

Posição	Estado	Empregos	Part. %
1º	Rio de Janeiro	24.374	43,23
2º	Pernambuco	12.111	21,49
3º	Amazonas*	7.201	12,78
4º	Rio Grande do Sul	5.500	9,76
5º	Bahia	2.800	4,97
6º	Santa Catarina	2.076	3,68
	Outros	2.172	3,86
Total geral		56.234	100

Fonte: SINAVAL

* Estatísticas do Sindicato da Construção Naval do Amazonas

O *ranking* regional continua mantendo Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul como os principais polos da indústria naval no Brasil, acompanhados por Santa Catarina, Amazonas e a Bahia. No Amazonas, existem centenas de pequenos e médios estaleiros que produzem navios de aço e madeira para transporte fluvial de cargas e passageiros.

**Carteira de encomendas dos estaleiros****RIO DE JANEIRO****Estaleiro Aliança – Niterói – RJ**

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
P SV 3000	2	3.400	6.800	Estaleiro em expansão. Construindo nova unidade industrial. Entregas 2011: <i>CBO Renata e CBO Alessandra</i>
PSV 4.500	4	4.500	9.000	
Subtotal	6		32.800	

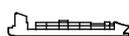
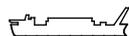
EISA - Estaleiro Ilha S/A – Rio de Janeiro – RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Navio de produtos	1	47.000	47.000	
Porta-contêineres	4	*45.000 2.800 TEU	180.000	Entrega realizada*: <i>Log-In Jacarandá</i> (maio 2011) Entrega prevista: <i>Log-In Jatobá</i>
Petroleiros Panamax	4	70.000	280.000	Transpetro – Promef
*Navio de produtos	8	40.000	320.000	(*Aguarda definição da Transpetro)
Graneleiro (bauxita)	2	80.000	160.000	Log-In
PSV	4	3.000	12.000	Astromarítima
Navio-patrolha	4	500	2.000	Marinha do Brasil
Subtotal	25		1.000.100	

Ainda sem definição os 10 petroleiros da PDVSA

Estaleiro Rio Nave – Rio de Janeiro – RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Navio de produtos	4	30.000	120.000	Encomenda da “Pancoast” para navios do EBN
Subtotal	4		120.000	

**Estaleiro Mauá – Niterói – RJ**

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Navio de produtos	4	48.000	192.000	Transpetro – Promef Entrega prevista em 2011: <i>Celso Furtado</i> . Lançado ao mar – 2011: <i>Rômulo Almeida</i> .
Subtotal	4		192.000	

Estaleiro Renave-Enavi – Niterói – RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Navio de produtos	2	18.000	36.000	Delima (EBN)
Bunker	3	4.300	12.900	Delima (EBN)
Subtotal	5		48.900	

Estaleiro São Miguel – São Gonçalo – RJ

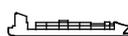
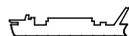
Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
PSV - OSRV	2	2.100	4.200	Entregas em 2012 (agosto e outubro)
Navio <i>Bunker</i>	3	4.300	12.900	Entregas de 2012 a 2014 Programa EBN
Subtotal	5		17.100	

Estaleiro STX OSV – Niterói – RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
AHTS	5	4.700	23.500	Entregas em 2011 e 2012
PSV 4500	3	4.500	13.500	Entregas em 2011 e 2012 (1 para a Deep Sea e 2 para Siem-Consul)
Subtotal	8		37.000	

Estaleiro Superpesa – Rio de Janeiro – RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Barcaça	2	1.600	3.200	Entrega 2011
Navio <i>bunker</i>	3	4.300	12.900	Entregas a partir de 2012
Subtotal	5		15.100	

**Estaleiro UTC – Niterói – RJ**

Tipo de obra	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Deck box / Top side para a plataforma P-55	1	-	-	Entrega prevista 2012
Módulo de compressão para a P-55	1	-	-	Entrega prevista 2012
Módulo Amine para a plataforma P-55	1	-	-	Entrega prevista 2011
2 Jack-ups P-59 e P-60	2	-	-	Entrega prevista 2011
Subtotal*	5		-	

* Os módulos fazem parte de plataformas em construção em outros estaleiros.

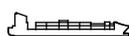
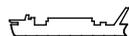
Estaleiro BrasFELS – Angra dos Reis – RJ

Tipo de plataforma	Quantidade	TPB unit.	TPB total*	Comentários
*Plataforma semissub P-56	-	-	-	*Entregue à Petrobras em junho 2011.
Plataforma TLWP (Tension-Leg Wellhead Platform) P-61	1	-	-	Contrato Petrobras em 2010. FloaTEC (joint-venture entre a Keppel FELS e a Ray J. McDermott)
FPSO Cidade de São Paulo	1	-	-	Integração de módulos Contrato Schahin-Modec
FPSO Cidade de Paraty	1	-	-	Integração de módulos Contrato SBM-Queiroz Galvão
Subtotal	3	-	-	

* Não é possível medir a TPB construída já que não se trata de navios para transporte de mercadorias.

SÃO PAULO**Estaleiro Wilson, Sons – Guarujá – SP**

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
PSV 3000	2	3.000	6.000	Entrega prevista 2011
PSV 4500	1	4.500	4.500	Entregas em 2011 a 2012.
Rebocador portuário	5	-	-	Entregas a partir de 2012
Subtotal	8	-	10.500	Estaleiro em expansão em Guarujá. Novo estaleiro em construção em Rio Grande (RS)



Estaleiro Rio Tietê* – Araçatuba – SP

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Empurradores	20	ND	ND	Entregas começam no final de 2011.
Barcaças para etanol	80	4.000	320.000	Entregas começam no final de 2011.
Subtotal	100	-	320.000	Estaleiro em expansão em Guarujá. Novo estaleiro em construção em Rio Grande (RS)

*O Estaleiro Rio Tietê está em implantação. O processo de construção das barcaças já foi iniciado.

SANTA CATARINA

Estaleiro Detroit – Navegantes – SC

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentário
PSV 4500	8	4.500	36.000	Entregas até 2017
Rebocador 60 TTE	3	487	1.461	Entregas até 2013
LH 5000	4	390	1.560	Entregas até 2014
LH 3000	18	298	5.364	Entregas até 2013
Subtotal	33	-	44.385	

Estaleiro Itajaí – Navegantes - SC

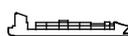
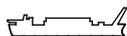
Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Gaseiros pressurizados	4	10.000	40.000	Encomenda da Brazgax (EBN)
Gaseiros pressurizados	3	7.000	28.000	Encomenda da Elcano (EBN)
Subtotal	7	-	68.000	

Estaleiro Navship – Navegantes – SC

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
PSV 5000	6	5.400	32.400	Entregas de 2011 a 2012.
Subtotal	6	-	35.400	

Estaleiro Keppel Singmarine* – Navegantes – SC

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
PSV 4500	2	4.500	9.000	Instalações adquiridas à TWB
Subtotal	2	-	9.000	

**PERNAMBUCO****Estaleiro Atlântico Sul (EAS) – Suape – PE**

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Petroleiro Suezmax	10	156.400	1.564.000	Transpetro – Promef. Lançado “João Candido” em maio de 2010. Entregas previstas até 2014.
Petroleiro Suezmax	4	153.000	612.000	Transpetro – Promef. Entregas previstas até 2015.
Petroleiro Aframax	5	114.700	573.500	Transpetro – Promef. Entregas previstas até 2014.
Petroleiro Aframax	3	107.500	322.500	Transpetro – Promef. Entregas previstas até 2015.
Plataforma Semissub P-55	1	-	-	Petrobras - Entrega do casco prevista em 2011.
Navios-sonda	7	-	-	Petrobras – Contrato assinado em 2011
Subtotal	30		3.072.000	

RIO GRANDE DO SUL**RG Estaleiros – Rio Grande – RS**

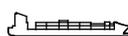
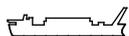
Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
FPSO (cascos)	8	140.000*	1.120.000	Contrato Petrobras. Entregas até 2017
P-55 bloco de processos	1	-	-	Contrato Petrobras Entrega prevista 2012.
Subtotal	9		1.120.000	

*TPB estimada com base na capacidade de armazenamento do casco.

Estaleiro QUIP – Rio Grande– RS

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Semissub P-55 Integração dos módulos de processo	1	ND	ND	Contrato Petrobras Entrega prevista 2012.
P-58 integração de módulos	1			Contrato Petrobras
P-62 integração de módulos	1			Contrato Petrobras
FPSO – P-63	1	ND	ND	Contrato Petrobras.
Subtotal*	4	-	-	

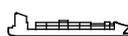
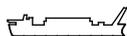
*Integração de módulos em cascos construídos no exterior não contribui para a contagem de TPB.



PARÁ

Estaleiro Rio Maguari – Belém – PA

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Balsas	21	4.000	84.000	Entregas em 2010 e 2011
Subtotal	21		84.000	



Plataformas de produção de petróleo

A demanda por plataformas de produção

O Plano de Negócios 2011-2015, da Petrobras, descreve a demanda da empresa em relação aos projetos de entrada em operação dos novos campos produtores.

De 2011 a 2015, a meta é ampliar a produção de petróleo no Brasil de 2,1 milhões de barris/dia para 3,07 milhões de barris/dia.

Os projetos listados são:

Dez campos produtores do pós-sal, oito campos produtores do pré-sal e um projeto para campo produtor da Cessão Onerosa no qual será instalada uma plataforma de produção tipo FPSO para iniciar operações em 2015.

De 2015 a 2020 o Plano de Negócios da Petrobras informa o aumento da produção no Brasil para 4,9 milhões de barris/dia, sendo necessários mais 35 sistemas de produção.

Este cenário da demanda por plataformas de petróleo representa um desafio relevante para o futuro e justifica os investimentos em expansão de estaleiros que vêm ocorrendo.

O cenário das encomendas de plataformas de produção

O Plano de Negócios apresenta a lista de 50 plataformas necessárias até 2020.

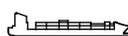
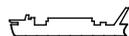
As plataformas que irão atender aos dez projetos listados para produção em áreas do pós-sal apresentam a seguinte distribuição:

- Três plataformas inteiramente construídas em estaleiros internacionais (P-61, FPSO Santos e FPSO Angra dos Reis);
- Duas plataformas inteiramente construídas em estaleiros locais (P-56 já entregue e P-55);
- Cinco plataformas cujos cascos foram construídos no Exterior, mas seus módulos de processo estão sendo construídos no Brasil.

Uma plataforma para operar no campo com Cessão Onerosa ainda deverá ser licitada brevemente.

Os oito FPSOs para campos de produção do pré-sal estão em construção no RG Estaleiros, em Rio Grande.

É identificável uma evolução positiva na contratação local de plataformas, nos últimos dois anos.



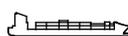
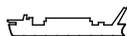
Do total de 18 plataformas listadas no Plano de Negócios 2011-2015, dez serão totalmente construídas no Brasil, cinco terão seus módulos construídos no Brasil e apenas três serão totalmente construídas em estaleiros internacionais.

Ocorreu uma perceptível mudança no foco das contratações. A construção dos módulos no Brasil demonstra a capacidade local para realização da engenharia de integração dos módulos, enquanto os estaleiros internacionais ficam com a conversão dos cascos, indicando que estaleiros internacionais ainda obtêm vantagem competitiva na conversão.

No quadro a seguir pode ser analisado o cenário da construção de plataformas de produção:

Plataformas de produção - Quadro das encomendas - 2011

Plataformas 2011	Operação	Brasil	Internacional	Construção
P-56 semissub	Marlim Entregue em 2011	Total	-	BrasFELS / Technip
P-55 semissub	Em construção	Total	-	EAS / QUIP / UTC
FPSO P58	Em construção	Módulos	Casco	Em licitação – casco Keppel Cingapura
TLP P-61	Em construção	-	Total	Floatec (Keppel Fels + RJ Mc Dermott)
FPSO P-62	Em construção	Módulos	Casco	Casco Jurong Cingapura Módulos QUIP
FPSO Santos	Uruguá	-	Total	Modec - aluguel
FPSO P-63	Em construção	Módulos	Casco	QUIP / BW Noruega
FPSO Angra dos Reis	Tupy	-	Total	Modec - aluguel
FPSO Cidade de Paraty	Bacia de Santos Em construção	Integração Módulos BrasFELS	Casco	Schahin/Modec e SBM/Queiroz Galvão Conversão do casco Keppel Fels - Cingapura
FPSO Cidade de São Paulo	Em construção	Integração módulos	Casco	Schahin/Modec e SBM/Queiroz Galvão – Módulos BrasFELS
Cascos de FPSO (8)	Em construção	Total Módulos a licitar	-	RG Estaleiros – Rio Grande (RS)



Plataformas de perfuração

O cenário das plataformas de perfuração mostra um quadro ainda mais favorável.

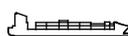
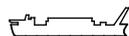
Ocorreu a decisão política de contratar no País os 21 navios-sonda que ainda não foram licitados. A licitação será realizada pela SETE Brasil.

Duas plataformas de perfuração tipo *jack-up* estão em construção na Bahia pelo Consórcio Rio Paraguaçu formado pela Odebrecht, Queiroz Galvão e UTC.

Plataformas de perfuração – Quadro das encomendas – 2011

Equipamento	Operação	Brasil	Internacional	Construção
2 sondas tipo Jack-up	Em construção	Total	-	Consórcio Rio Paraguaçu
7 navios sonda	Em construção	Casco	Torre de perfuração	EAS
21 navios-sonda	A licitar pela SETE	Casco	*Torre de perfuração	-

*Até o momento não são conhecidos planos para construção local dos sistemas de perfuração.



Cenário mundial da construção naval

Os dados da *Clarksons Research Services* demonstram um volume elevado de entregas de navios aos armadores: 150 milhões de TPB, em 2010; 140 milhões de TPB, em 2011; e 110 milhões de TPB, em 2012; para um volume decrescente de novas encomendas.

Analistas atribuem esse comportamento à crise da União Européia, que provoca uma aversão ao risco para financiamento à expansão da frota. Há indícios de que o ciclo de vigorosas encomendas está chegando ao fim e que um volume anual de entregas igual a 10% da frota mundial não é mais necessário. A frota mundial foi renovada adequadamente e a prova desse fato são os volumes do sucateamento (*scrap*) de navios que se reduzem a cada ano.

A demanda da Ásia ainda mantém o volume do transporte marítimo em cerca de oito bilhões de toneladas / ano. A projeção conservadora é que o movimento de cargas continue em expansão até dez bilhões de toneladas em 2020.

A carteira de encomendas dos estaleiros mundiais, nas estatísticas da *Clarksons*, que chegou a ter mais de oito mil navios em construção, em 2009, vem caindo e atualmente representa 6.873 navios.

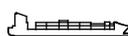
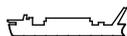
As encomendas nos estaleiros brasileiros (contratos assinados) representam 271 navios, cerca de 4% da carteira mundial, sem considerar as aprovações do FMM, que irão somar mais 223 navios, em breve.

O Brasil tem 10,69% de participação nas encomendas mundiais de petroleiros *Suezmax*; 13,60% de participação nas encomendas mundiais de navios de apoio marítimo tipo PSV; e 57,4% da carteira de encomendas de FPSOs.

A participação brasileira é ainda tímida nos navios graneleiros (0,07%) e porta-contêineres (0,60%), indicando segmentos do transporte marítimo para os quais ainda não existe uma ação política mais vigorosa.

A construção naval mundial tem sua distribuição estimada da seguinte forma:

China = 35%
Coreia = 35%
Japão = 12%
Europa = 3%
Outros = 15%



A seguir o quadro comparativo de encomendas mundiais:

Encomendas nos estaleiros mundiais (quantidade de navios)			
	Mundo	Brasil (1)	A/B %
Total	6.873	271	3,94
Petroleiros	1.197	55	4,59
ULCC / VLCC	158	0	0,00
<i>Suezmax</i>	131	14	10,69
<i>Aframax</i>	115	8	6,96
<i>Panamax</i>	64	4	6,25
Produtos	334	20	5,99
Outros	395	*9	2,28
Gaseiros	172	7	4,07
Químicos	478	0	0,00
Graneleiros	2.914	2	0,07
Porta-contêineres	669	4	0,60
Offshore	753	47	6,24
AHT	33	0	0,00
AHTS	298	5	1,68
PSV	250	34	13,60
Outros	172	0	0,00
FPSO	14	8	57,14
Diversos	690	0	0,00

Fonte: *Clarksons* - junho 2011

Brasil:

Inclui encomendas Transpetro e Petrobras / EBN

Não inclui sondas

* Nove navios bunker